



LIVRO DIDÁTICO: UM SUPORTE PEDAGÓGICO EM CONSTRUÇÃO

Fabiana Cândida Borges¹

¹ UFMG/Letras/ fabyborges@oi.com.br

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar uma atividade de leitura elaborada a partir do livro didático *Para viver juntos: Português 9º ano*. Essa atividade foi desenvolvida com alunos do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública da rede Estadual, na cidade de Contagem. Com a participação de um profissional da área de história, o trabalho proposto obteve um resultado significativo no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Livro didático, leitura, formação de leitor, interdisciplinaridade.

1. Introdução:

O livro didático ainda tem sido o principal suporte pedagógico do professor em sala de aula. Com pouco recurso financeiro para reproduzir materiais complementares, as escolas públicas, principalmente, restringem o papel do educador, direcionando suas aulas apenas a esse suporte. Nesse sentido, cabe a ele reinventar, criar estratégias que ampliem sua prática pedagógica, que despertem nos alunos a curiosidade, o desejo de aprender; caso contrário, o ensino estará fadado ao fracasso.

Sou professora da rede pública de ensino há dez e, desde que iniciei minha carreira, tenho dificuldades de preparar aulas atrativas, visto que, muitas vezes, meu único recurso é o livro didático. Em meio a esse empecilho, tento reinventar-me, tento buscar outras formas de ensino – dentro do que me é oferecido – para que, de fato, consiga cumprir minha tarefa como professora de Língua Portuguesa: formar cidadãos críticos.

Uma das inúmeras estratégias que utilizo como recurso pedagógico, principalmente quando o foco é o ensino de leitura, é ampliar a atividade proposta pelo livro didático. Ao preparar as minhas aulas, vejo o que posso contribuir para a melhoria da atividade, o que me leva a incluir e até excluir algumas tarefas do livro. Assim, neste trabalho, irei apresentar os recursos que



utilizei – dentro do que estava ao meu alcance –, para desenvolver a tarefa aqui proposta, bem como os resultados dessa intervenção nesse material tão presente em sala de aula.

2. Fundamentação teórica

De acordo com Lajolo (1996), o livro didático é um instrumento de ensino e de aprendizagem formal de extrema importância, principalmente em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele determine conteúdos e condicione estratégias de ensino. Nessa perspectiva, o professor –responsável por orientar o aprendizado – deve fazer uso crítico desse material. Para autora, nenhum livro didático, por melhor que seja, pode ser utilizado sem adaptações. Desse modo, o docente, a partir do livro didático, deve planejar seu uso, substituir, alterar e complementar atividades que julgar relevante para a efetivação da aprendizagem do aluno.

Geraldi (1984, p. 31), a esse respeito, afirma que “toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – com os mecanismos utilizados em sala de aula”. Assim, o docente não só planeja suas aulas pautadas no livro didático, mas também em sua concepção sobre o que considera relevante no aprendizado da língua. Dependendo da teoria que o oriente, não contribuirá com a aprendizagem do aluno. “Uma diferente concepção de linguagem constrói não só uma nova metodologia, mas principalmente um ‘novo conteúdo’ de ensino”. (GERALDI, 1984, p. 46).

Como se vê, a concepção teórica do professor interfere na efetivação da aprendizagem, cabendo a ele, portanto, incorporar novas abordagens metodológicas à sua prática, principalmente no que diz respeito ao ensino de leitura. Segundo Solé (1998), um dos inúmeros desafios enfrentados pela escola é ensinar os alunos a ler corretamente. Para ela, o problema não está relacionado ao método, mas ao conceito de leitura. Nesse sentido, faz-se necessário dizer que leitura é entendida aqui como “uma atividade de construção de sentido que envolve um trabalho ativo e crítico do leitor” (COSCARELLI, 2013, p. 25).

A meu ver, o professor, ao entender a leitura nessa perspectiva, possibilita o aluno a envolver-se na atividade proposta. Solé (1998, p. 43), a esse respeito, postula que “o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da



apresentação que o professor faz de uma determinada leitura [...]”.

O trabalho interdisciplinar é um importante recurso para envolver o educando em uma atividade de leitura. Muitas vezes, por falta de conhecimento prévio sobre algum assunto, ele não compreende o texto e, por isso, perde o entusiasmo com a tarefa. Cabe ao professor, portanto, promover a integração de disciplinas, pois, além de contribuir para o processo de construção de sentido do texto, contribui também para o interesse do aluno.

É importante dizer que interdisciplinaridade, nesta pesquisa, é compreendida “como o campo de interseção onde se ajuntam aspectos das várias disciplinas, em diferentes graus de interação” (BRANDÃO, 2008, p. 24).

3. Metodologia

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar uma atividade de leitura elaborada a partir do livro didático *Para viver juntos: Português 9º ano*, de Greta Marchetti, Heidi Strecker e Mirella Cleto. Essa atividade foi desenvolvida com uma turma de 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública da rede Estadual, localizada na cidade de Contagem. A turma possui 35 alunos de, aproximadamente, 14 e 15 anos de idade. Para contribuir com o processo de construção de sentido ao texto proposto “Trabalhadores do Brasil”, de Wander Pirolli, esse trabalho contou com a participação de um profissional da área de história, visto que, para compreender esse texto, era necessário que os discentes possuíssem conhecimento prévio acerca de um determinado momento histórico do país, a Era Vargas.

A fim de mostrar que é possível tornar as aulas de língua portuguesa atrativas, mesmo com o livro didático como principal suporte pedagógico, dividi a atividade de leitura proposta em sete aulas de 50 minutos cada. Essas aulas foram desenvolvidas em quatro dias consecutivos, nos horários de língua portuguesa e de história.

4. Análise e interpretação de dados

Conforme assinala, a atividade de leitura proposta foi desenvolvida em sete aulas, contando com a participação da professora de história em quatro delas. Assim, com objetivo de informar quem foi Getúlio Vargas, sua importância para o Brasil e para os trabalhadores brasileiros, na primeira aula, ela explanou sobre a “Era Vargas”, explicou para os alunos a importância desse



período – 1930 a 1945 – para a história do Brasil, principalmente no que se refere à criação das leis trabalhistas, hoje modificada pelo atual presidente do país. Ao dar enfoque a esse assunto – tão presente na atualidade –, os discentes envolveram-se com a atividade, fizeram perguntas, opinaram, deram depoimentos; enfim, mostraram-se interessados pela aula.

No dia seguinte a essa aula, promovemos uma “Sessão pipoca” e uma roda de conversa com os alunos. Com intuito de reforçar e ampliar o que a professora de história havia dito, exibimos, em duas aulas, o filme “Getúlio” e, em uma, fizemos uma roda de conversa para discutirmos o longa. Para a exibição do longa, a escola ofereceu aos educandos pipoca e suco, tornando o momento especial para eles, já que tal atitude, por parte da instituição, não era habitual.

Após a exibição do longa, fizemos uma roda de conversa. Tínhamos como objetivo discutir alguns aspectos do filme, aspectos esses que iriam desde os fatos históricos até a relação realidade/ficção. Durante a roda, os alunos expuseram suas impressões acerca do filme, falaram das expectativas criadas no momento anterior ao longa, compararam o filme com a realidade, entre outros aspectos.

Uma vez que o trabalho aqui proposto tem por objetivo apresentar uma atividade de leitura, este foi o momento crucial desse trabalho. Na quinta e sexta aulas, trabalhei com os alunos o conto “Trabalhadores do Brasil”, de Wander Pirolli. Para tanto, dividi essas aulas em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Com o propósito de ativar o conhecimento prévio que os alunos possuíam sobre o gênero, sobre o autor, sobre a temática, bem como levantar hipóteses sobre o assunto a ser tratado a partir do título do conto, na pré-leitura, fiz algumas perguntas orais à turma. Nesse momento, eles ficaram curiosos e, com isso, também me fizeram perguntas. Após a pré-leitura, passei para o momento da leitura. A fim de ampliar o processo de construção de sentido do texto, propus aos educandos que fizessem uma leitura dramática do conto. Com esse recurso, eles, para reproduzirem a fala dos personagens, deveriam compreender, de fato, o que os participantes do texto estavam dizendo, o que, a meu ver, agrega ao processo de construção de sentido. Nessa tarefa, além de os alunos se divertirem, eles também descobriram novas possibilidades expressivas e criativas no uso da voz e do corpo, tornando o texto mais atrativo.



Ao término dessa tarefa, pedi aos educandos que fizessem a atividade de interpretação proposta pelo livro didático. Ao terminarem, fiz uma correção discutida da atividade, levando-os a refletir. Para esse momento, a aula de história foi de extrema relevância, visto que, para entenderem o conto, era necessário saber quem foi Getúlio Vargas e sua importância para o Brasil. Os alunos, graças a essa aula, bem como à leitura dramática não apresentaram dificuldades nessa tarefa, contribuindo, assim, com o envolvimento deles. Percebi que eles se sentiram capazes de lerem e compreenderem o texto. Terminado esse segundo momento, passei para a pós-leitura. Nessa etapa, propus questões que estimulassem os alunos à discussão, a avaliar o conto lido, de modo que expressassem suas opiniões acerca do que tinham acabado de ler. Dessa forma, eles responderam questões orais e escritas, mantendo, ainda, o mesmo interesse apresentado no início do trabalho.

Para finalizar o trabalho proposto, na última aula, exibi o curta-metragem “O melhor sorriso de Getúlio”. Esse curta, de aproximadamente 20 minutos, apresenta-nos uma releitura do conto “Trabalhadores do Brasil”, o que me levou a fazer uma roda de conversa para discutir sobre os aspectos levados em consideração nessa releitura e qual a importância destes. Durante a roda, os alunos mostraram-se muito entusiasmados para manifestarem suas impressões a respeito do curta; assim, elogiaram, criticaram, aplaudiram, enfim, externalizaram-se.

5. Considerações finais

O estudo aqui proposto procurou apresentar outra maneira de se trabalhar com o livro didático de língua portuguesa, uma vez que a atividade de leitura proposta por esse suporte – principal recurso do professor em sala de aula –, muitas vezes, não cumpre sua função, contribuir com a formação de leitores críticos. Desse modo, cabe dizer que a participação do docente é de extrema importância; ele, a partir de sua concepção interativa de língua e linguagem, deve, sempre que necessário, adaptar o material que tem em mãos, reinventar esse material.

Com base nesse estudo, vimos que a proposta de atividade aqui apresentada prepara o aluno para a leitura do texto, dando-lhe condições de compreendê-lo. A participação de um profissional da área de história, a exibição do filme, o debate, bem como a leitura dramática contribuíram de maneira significativa com o envolvimento dos discentes nessa tarefa.



Diferente do que estamos acostumados de ver, o professor nesse trabalho não pediu aos alunos que lessem o texto da página X e respondessem às questões. Ele, responsável por mediar a leitura, utilizou vários recursos, dentro do que estava a seu alcance, para motivar, estimular à leitura e, assim, levar o aluno à compreensão do texto.

A esse respeito, é importante dizer que os alunos, em toda a atividade, mostraram-se interessados, com vontade de aprender. A leitura do texto – momento em que eles geralmente abandonam a leitura por falta de compreensão – foi, a meu ver, a etapa mais tranquila. A atividade, ao exigir deles conhecimentos antes adquiridos, levou-os a se sentirem capazes de ler e compreender o conto em estudo. Assim, motivar os discentes, bem como oferece-lhes condições para que possam entender um texto é tarefa do professor de língua portuguesa. Mesmo com o livro didático como seu principal recurso, ele ainda pode fazer a diferença em sala de aula. Esse material é um suporte sempre em construção.

6. Referências

ANTUNES, Irlandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010. 223p. (Série estratégias de ensino; 21)

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. A transdisciplinaridade. In: PAULA, João Antônio de (Org.). *A transdisciplinaridade e os desafios contemporâneos*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.) *Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula*. Belo Horizonte: Veredas, 2013.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

LAJOLO, Marisa. *Livro didático: um (quase) manual de usuário*. Revista Em aberto. 1996, n.69, p.5-17. (Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2061/2030>>. Acesso em: 20 maio 2018).

MARCHETTI, Greta; STRECKER, Heidi; CLETO, Mirella L. *Para viver juntos: português, 9º ano: anos finais*. São Paulo: Edições SM, 2011.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.